EXTRAPRENSA
CULTURA E COMUNICAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

INFLUÊNCIA E ATUALIDADE DE PAULO FREIRE NOS ESTUDOS EM COMUNICAÇÃO E NO JORNALISMO: O RETORNO AO PENSAMENTO FREIRIANO DIANTE DOS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

[ARTIGO]

Hebe Maria Gonçalves de Oliveira
Universidade Estadual de Ponta Grossa

[RESUMO ABSTRACT RESUMEN]

Este artigo reúne abordagens que situam as influências e atualidade do pensamento de Paulo Freire nos estudos em comunicação e jornalismo e destacam o educador entre os pesquisadores expoentes nessa área de conhecimento na América Latina do final dos anos 1960 aos anos 1980, e com uma ascendente presença nas pesquisas a partir dos primeiros anos do século XXI. Assim, demonstramos que as ideias de Paulo Freire não foram superadas, muito menos a sociedade excludente e injusta contra a qual o pensador construiu toda sua práxis teórica. Nesse sentido, também observamos, nos estudos contemporâneos em comunicação e no jornalismo nesta segunda década do século XXI e nas inúmeras celebrações de seu centenário, a força do retorno a Paulo Freire.

Palavras-chave: Paulo Freire. Comunicação. Jornalismo. Pesquisa. Centenário de Paulo Freire.

This article gathers approaches that place the influence and actuality of Paulo Freire's thought in studies on Communication and Journalism, which highlight the educator among the exponents in this area of knowledge in Latin America from the late 1960s to the 1980s, and with an ascendant presence in studies from the first years of the 21st century. We also demonstrate that Paulo Freire's ideas have not been overcome, much less the exclusionary and unfair society against which the thinker built his entire theoretical praxis. In this sense we also observe the strength of the return to Paulo Freire in contemporary studies in communication and journalism in this second decade of the 21st century and in the numerous celebrations of Paulo Freire's centennial.

Keywords: Paulo Freire. Communication. Journalism. Research. Paulo Freire's Centennial.

Este artículo recoge enfoques que sitúan la influencia y actualidad del pensamiento de Paulo Freire en los estudios de comunicación y periodismo, y que destacan al educador entre los exponentes de esta área de conocimiento en América Latina desde finales de los años 1960 hasta los 1980, con una presencia ascendente en las investigaciones de los primeros años de este siglo XXI. Se observa que las ideas de Paulo Freire no han sido superadas, tampoco la sociedad excluyente e injusta contra la que el pensador construyó su praxis teórica. En este sentido, se observa la fuerza del retorno a Paulo Freire en los estudios contemporáneos sobre comunicación y periodismo de esta segunda década del siglo XXI y en las numerosas celebraciones de su centenario.

Palabras clave: Paulo Freire. Comunicación. Periodismo. Investigaciones. Centenario de Paulo Freire.

DOI: https://doi.org/10.11606/extraprensa2021.191311

Introdução

O centenário de Paulo Freire, em 2021, mobilizou um leque variado de celebrações em todo país, com projeções internacionais. O Patrono da Educação no Brasil – reconhecido pela Lei nº 12.612, de 13 de abril 2012, sancionada pela presidenta Dilma Rousseff (BRASIL, 2012) – nasceu em Recife, Pernambuco, em 19 de setembro de 1921 e faleceu em janeiro de 1997, deixando um legado sem precedentes para a educação brasileira, com grande influência nas ciências humanas e nas demais áreas do conhecimento (MEDITSCH; FARACO, 2003). Paulo Freire desponta como o terceiro pensador mais citado no mundo, e o levantamento publicado em 2016 por Elliott Green, pesquisador da London School of Economics, e referendado pelo Instituto Paulo Freire (PAULO..., 2016), mostra que o pedagogo é "citado 72.359 vezes, atrás do filósofo americano Thomas Kuhn (81.311) e do sociólogo, também americano, Everett Rogers (72.780). Ele é mais referido do que pensadores como Michel Foucault (60.700) e Karl Marx (40.237)".

De acordo com o Instituto Paulo Freire (PAULO..., 2016), o mesmo levantamento indica a "obra *Pedagogia do oprimido* entre os 100 livros mais pedidos em universidades de língua inglesa pelo mundo" e mostra que, entre "mais de 1 milhão de ementas de estudos universitários americanos, ingleses, australianos e neozelandeses, o livro foi o único brasileiro a entrar no top 100 da lista. No campo de Educação, ele ficou em segundo lugar entre os mais pedidos. O levantamento foi realizado pelo projeto Open Syllabus, e traz ainda outras 20 obras de Paulo Freire na lista geral" (PAULO..., 2016).

Idealizador do método de alfabetização de adultos aplicado no Brasil no final dos anos 1950 e nos primeiros anos da década de 1960, inicialmente em regiões do Nordeste e, posteriormente, em outros locais como Rio de Janeiro e Florianópolis. O método Paulo Freire, como ficou conhecido nacional e internacionalmente, ganhou mais notoriedade após as atrocidades do Golpe Militar de 1964. Quando instaurado, em 1º de abril daquele ano, umas das primeiras ações do regime contra o educador foram as investidas no Serviço de Extensão Cultural, dirigido por Freire na Universidade de Recife, que confiscaram todo o material produzido para alfabetização (PAGE, 1972 apud LIMA, 2011, p. 45.

O método Paulo Freire, considerado revolucionário em sua essência, foi aplicado institucionalmente na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte, e alfabetizou, em 40 dias, adultos trabalhadores e trabalhadoras do campo. Naquele 1º de abril de 1964, Paulo Freire se encontrava, em Brasília, Paulo de Tarso, então Ministro da Educação do governo de João Goulart. O retorno de Paulo Freire a Recife foi como preso político, condição a que foi submetido durante 72 dias. Em seguida, conseguiu o exílio, primeiro para Bolívia, depois, Chile, morando também em países como Estados Unidos e Suíça, onde atuou como professor convidado da Universidade de Harvard e da Universidade de Genebra, respectivamente. Seu trabalho teve alcance também em países africanos de colonização portuguesa, como Guiné-Bissau e Cabo Verde (LIMA, 2011). Em 1980, com a anistia política, Paulo Freire voltou ao Brasil, atuou como professor na Universidade de Campinas (Unicamp) e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), filiou-se ao Partido dos

Trabalhadores (PT) e foi secretário municipal da Prefeitura de São Paulo na gestão de Luiza Erundina (1989-1992).

Do exílio, Paulo Freire sistematizou em livros o próprio pensamento sobre o método de alfabetização; com algumas obras publicadas primeiramente em inglês ou espanhol. Só depois vieram as edições em português, devido à censura instaurada pelo regime militar no Brasil. O alcance da obra de Freire se deve a sua dimensão humana, ao colocar na centralidade de sujeitos homens e mulheres comuns, das classes sociais mais pobres. Daí, portanto, o método Paulo Freire, uma pedagogia dos oprimidos, dos excluídos. Com a alfabetização de trabalhadores e trabalhadoras do campo e das periferias das grandes cidades, Freire dedicou-se à educação para libertação, à conscientização crítica de parcela da população brasileira condicionada às condições de exclusão, resultante do processo histórico político-econômico de contexto internacional e determinante das condições sociais e culturais no país.

Paulo Freire nos estudos em comunicação

Este artigo visa destacar a influência e atualidade do pensamento de Paulo Freire nos estudos em comunicação, reconhecendo que a obra não se esgota nos diferentes campos do conhecimento. Para isso, parte da leitura de trabalhos da comunicação e do jornalismo com referência a Freire, com ênfase no legado do pensador para essas duas áreas do conhecimento. Dada a limitação do formato para a amostragem quantitativa, optou-se pela referência de pesquisadores que reconhecidamente situam a presença de Freire nessas duas áreas de conhecimento. Nesse sentido, também é importante ressaltar que, por causa dessas limitações, há autores com trabalhos relevantes que não foram mencionados neste trabalho.

Na comunicação, Paulo Freire é referência nos estudos latino-americanos, ao lado do belga radicado no Chile Armand Mattelart (VASSALO; ROMANCINI, 2016), já nos anos 1960 e 1970, com a crítica à chamada política de comunicação para o "desenvolvimento", amplamente disseminada pelos Estados Unidos, em sua disputa imperialista, intensificada a partir da década de 1950, em vários países subdesenvolvidos do mundo através de seus governos, incluindo Brasil e demais da América Latina.

Christa Berger (2001) recupera levantamento feito em 1992 por Gómes Palacios, em que 50 pesquisadores latino-americanos apontavam Paulo Freire como uma das principais influências teóricas na comunicação na América Latina, ocupando, já no início dos anos 1990, o quinto lugar: "em primeiro lugar estão os trabalhos de Armand Mattelar e seu grupo no Chile; em segundo, Antonio Pasquali, da Venezuela; em terceiro, Luis Ramiro Beltrán, da Colômbia; e quarto, Eliseo Verón, da Argentina e, em quinto, Paulo Freire, do Brasil, mas com seus trabalhos produzidos desde o Chile" (BERGER, 2001, p. 252).

Na obra *Educação como prática da liberdade*, escrita no Chile e publicada no Brasil pela primeira vez em 1967,

Paulo Freire já expõe a grande formulação de seu pensamento, numa apresentação consistente do próprio método de alfabetização. Na defesa de homens e mulheres das camadas sociais populares como sujeitos, o pensador se coloca no combate às políticas de opressão, no esforço de fomentar a consciência nos sujeitos, contra a alienação. "É fundamental, contudo, partirmos de que o homem [ser humano], ser de relações e não só de contatos, não apenas está *no* mundo, mas *com* o mundo. Estar *com* o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é" (FREIRE, 1967, p. 39).

Para o campo da comunicação, observamos duas centralidades em *Educação para prática da liberdade*: a percepção da educação massiva emergente, própria da sociedade de massas da era dos meios de comunicação massivos (rádio, televisão, jornais e cinema) naquele momento, e a proposição de um modelo educacional que promovesse o desenvolvimento sociocultural de uma sociedade em desenvolvimento econômico:

> A falta desta permeabilidade parece vir sendo dos mais sérios descompassos dos regimes democráticos atuais, pela ausência, dela decorrente, de correspondência entre o sentido da mudança, característico não só da democracia, mas da civilização tecnológica e uma certa rigidez mental do homem que, massificando-se, deixa de assumir postura conscientemente crítica diante da vida. Excluído da órbita das decisões, cada vez mais adstritas a pequenas minorias, é comandado pelos meios de publicidade, a tal ponto que, em nada confia ou acredita, se não ouviu no rádio, na televisão ou se não leu nos jornais (FREIRE, 1967, p. 90).

E, como o próprio autor descreveu, que esse novo modelo educacional superasse a nossa "inexperiência democrática":

> O nosso grande desafio, por isso mesmo, nas novas condições da vida brasileira, não era só o alarmante índice de analfabetismo e a sua superação. Não seria a exclusiva superação do analfabetismo que levaria a rebelião popular à inserção. A alfabetização puramente mecânica. O problema para nós prosseguia e transcendia a superação do analfabetismo e se situava na necessidade de superarmos também a nossa inexperiência democrática. Ou tentarmos simultaneamente as duas coisas (FREIRE, 1967, p. 94).

Em entrevista à revista *Intercom*, o pesquisador José Marques de Melo aborda um pouco da experiência com Paulo Freire no Recife, como também no período do exílio no Chile. Marques de Melo declara que, em uma de suas visitas à casa do colega brasileiro naquele país, teve a oportunidade de ler os originais de *Educação como prática da liberdade*, a pedido do próprio Paulo Freire. Na mesma entrevista, Marques de Melo reconhece que, além de ser a obra chave para entender o pensamento de freiriano, trata-se de um livro importante para a área da comunicação: "esse livro é mais importante do que *Pedagogia do oprimido*, porque é uma pedagogia da comunicação, por isso me identificava muito com ele" (MELO; TUFTE, 2018, p. 174).

Na obra *Teorias da Comunicação: paradigmas latino-americanos*, Marques de Melo (1981) dedica o capítulo "A comunicação na pedagogia de Paulo Freire" para o pensamento do pernambucano. Nessa construção, Marques de Melo recupera

a centralidade da comunicação em sete publicações do pensador: *Educação como prática da liberdade*; *Pedagogia do oprimido*; *Extensão ou comunicação*; *Ação cultural para a liberdade*; *Cartas à Guiné-Bissau*; *Conscientização, teoria e prática da libera-ção*; e *Educação e mudança*. Observa-se ainda que Marques de Melo destaca que a comunicação a que Paulo Freire se refere é a interpessoal, dialógica, do diálogo com o outro e da participação, com pouca refe-rência à comunicação dos meios de massa.

Conforme destaca Berger (2001), as pesquisas voltadas à comunicação de massa nos anos 1960 e 1970 passavam pelo

> comprometimento político: era preciso denunciar o funcionalismo, a televi-são comercial, os fluxos internacionais da notícia, as histórias em quadrinho, as políticas de comunicação (ou a falta delas), as corporações multinacionais, a Indústria Cultural, a estrutura trans-nacional de informação, o cinema de Hollywood, a manipulação ideológica, a publicidade e as pesquisas de opinião, as novas tecnologias, a miséria da infor-mação, o imperialismo cultural (p. 257).

Paulo Freire ganha destaque entre os pioneiros nos estudos em comunica-ção na América Latina e no Brasil com a obra *Extensão ou comunicação?*, publicada no Chile em 1968 e resultado de trabalhos de extensão rural para os programas de reforma agrária do governo daquele país. Conforme Berger (2001): "sem tratar da comunicação massiva, este livro orientou muitas interpretações na área pois nele está contida a crítica principal aos meios de comunicação de massa: de serem meros instrumentos de transmissão, de tratarem os destinatários como recepto-res passivos e de impossibilitarem relações dialógicas" (p. 256).

Embora Paulo Freire seja referência entre os pioneiros nos estudos em comu-nicação na América Latina, ao lado de Armand Mattelart e Jesús Martín-Barbero (BERGER, 2001; VASSALO; ROMANCINI, 2016), Venício A. Lima (2011), na obra *Comunicação e cultura: as ideias de Paulo Freire*, lançada originalmente em 1981[1], analisou as contribuições do pensador para o campo da comunicação e da cultura e, portanto, situou-se entre os primeiros a concentrar esforços para esta perspectiva no Brasil, pontuando o fato de o autor ainda não ter recebido maior atenção nas pesqui-sas brasileiras nessa área até então.

A partir desta constatação, Lima (2011) apresenta quatro razões para que o pensamento de Paulo Freire fosse conside-rado referência nos estudos em comunica-ção: 1. o pensador abre novas possibilidades aos conceitos de comunicação e cultura; 2. Freire equipara a educação e a comuni-cação; 3. pelo próprio contexto hegemônico da época, a partir do qual Paulo Freire se situa, isto é, contrário às ações imperia-listas de dominação impostas ao Terceiro Mundo, já objetos de denúncia nos estudos em comunicação; e 4. como afirma Lima (2011), todo o pensamento de Paulo Freire "gira em torno dos conceitos fundamentais de *comunicação* e *cultura*" (p. 34).

1 Originalmente, o livro é resultado da tese de doutorado em Comunicação defendida por Venício A. Lima em 1979, na Universidade de Illinois, nos Estados Unidos. A segunda edição, de 2011, foi motivada para as celebrações dos 90 anos de nas-cimento de Paulo Freire.

Lima (2011) desenvolve um trabalho grandioso sobre a obra de Paulo Freire, com acesso naquela época também a publicações editadas fora do Brasil e, portanto, em idiomas estrangeiros, devido à própria censura pelo regime militar, o que demonstra a violência da ditadura contra o educador brasileiro naquele período. Lima (2011) discorre também sobre o que denomina "Áreas-problema contidas nas ideias de Freire sobre comunicação e cultura", reconhecendo de fato a dificuldade de os pesquisadores relacionarem o pensamento de Freire aos problemas dos meios de comunicação. "Em primeiro lugar, há que se estar ciente de que a definição de comunicação como sendo 'a coparticipação dos Sujeitos no ato de conhecer' torna-se extremamente difícil enquadrar os '*mass-media*'" (LIMA,2011, p. 149). Mesmo em relação ao trabalho *Extensão ou comunicação?*, desenvolvido no Chile a partir da experiência empírica com agrônomos na extensão rural, e considerada uma abordagem "mais explícita sobre comunicação", Paulo Freire "trata o problema da comunicação apenas no nível face a face, ou no máximo de grupos" (LIMA, 2011, p. 149).

Na introdução à segunda edição, Lima (2011) descreve que "foram poucas as ocasiões, depois de *Extensão ou comunicação?* (1983) e *Pedagogia do oprimido* (1987), nas quais Paulo Freire tratou especificamente o tema da comunicação" (p. 17). E que, até o fim de sua vida, "Freire manteve fiel à sua formulação de comunicação como coparticipação de sujeitos que se relacionam dialogicamente em torno do objeto que querem conhecer e, ao mesmo tempo, transformam o mundo no contexto da ação cultural libertadora" (LIMA, 2011, p. 19).

Por outro lado, é na comunicação popular e alternativa – novos trilhos nos estudos em comunicação a partir da transição 1970 para 1980 – que o pensamento de Paulo Freire será melhor compreendido pelos pesquisadores nessa nova área de investigação, principalmente a partir de uma perspectiva diferenciada em relação ao receptor, compreendido a partir de então como sujeito, e não unicamente como objeto, como posto por paradigmas vigentes até então.

> Formas populares de expressão, de resistência e de constestação existiram desde sempre, assim como alternativas à cultura dominante. Mas é ao final dos anos 70, início dos ano 80, que estas formas são transformadas em objeto de estudo. Todavia, isso não aconteceu gratuitamente nem como mero fenômeno de moda, mas como resultado do contexto social. As lutas populares estavam sendo redimencionadas pelos grupos políticos e a atividade do receptor revista pelos estudos da comunicação. O receptor deixava de ser identificado com a massa amorfa e uniforme, passiva e manipulável, passando a ocupar o lugar do dominado – o trabalhador organizdo, a feminista, o militante – cujas apropriações expressavam um receptor crítico (BERGER, 2001, p. 264).

Entre as(os) pesquisadoras(es) no Brasil com a prática da pesquisa na área da comunicação popular e alternativa, Denise Cogo (2009) confirma a inspiração de Paulo Freire nesta nova linha de investigação:

> A concepção freireana de educação é a principal inspiradora de experiências de comunicação alternativa e popular que se

> desenvolvem no meio urbano vinculadas a movimentos sociais, sindicais e a comunidades eclesiais de base nas décadas de 70 e 80. São as leituras de Freire que abrem caminho para uma outra compreensão do fenômeno da comunicação no âmbito da Igreja Católica no início dos anos 70 (p. 1).

Como é nas contradições da história que surgem novas práticas e ideias, vários estudos confirmam que foi da reação à censura e à repressão do regime militar que surgiram as diversas formas de comunicação alternativa. O que vale dizer também das formas de comunicação popular e comunitária, oriundas das bases dos setores progressistas da Igreja Católica, influenciados pelas reformas do Vaticano, em 1962, com impactos profundos na sociedade com a ideia da abertura para o mundo, e pelas diretrizes da Conferência de Medelin da Colômbia, em 1969, e, posteriormente, a III Conferência Episcopal em Puebra no México, em 1979, eventos que orientaram novas tomadas de posição dos setores populares da sociedade.

> Motivados por mudanças propostas pelo Concílio do Vaticano II e pela Conferência de Medelin da Colômbia, especialmente os setores mais progressistas da Igreja, passam a valorizar a utilização dos meios não massivos na evangelização, opção reafirmada, posteriormente, pela III Conferência Episcopal realizada em Puebla, no México. Na esfera ou não da Igreja, a obra de Paulo Freire torna-se referência obrigatória tanto em projetos e experiências que envolvem o uso de meios de comunicação impressa (jornais, boletins, panfletos, folhetos, murais), radiofônicos (emissoras de alto-falantes) e audiovisuais (slides, vídeo), quanto na compreensão de outras práticas e manifestações comunicativas que não são mediadas por veículos de comunicação, mas que envolvem dinâmicas interpessoais, intergrupais e comunitárias (reuniões, encontros, liturgias, assembléias, etc.) (COGO, 2009, p. 1).

Cogo destaca também a diferenciação entre os conceitos comunicação alternativa, popular e comunitária, demarcados pelo contexto político econômico e social daquela época. "No Brasil, a terminologia alternativa nomeia, nessa época, principalmente aquela comunicação feita pelos intelectuais que, em resistência à ditadura, tratam de criar jornais e outros veículos de expressão própria como *Opinião*, *Pasquim* e *Coojornal*" (COGO, 2009, p. 1). Já a comunicação popular se refere às práticas comunicacionais "desenvolvidas no âmbito dos movimentos de base ou populares (das mulheres, das associações de moradores, das pastorais, etc), onde são produzidos boletins mimeografados, panfletos, rádios de alto falantes, etc." (COGO, 2009, p. 2).

A essência dessas formas de expressão se contrapõe à comunicação dos meios massivos privados e dá voz a setores da sociedade não ouvidos pelos canais hegemônicos tradicionalmente representantes da ordem político-econômica vigente. A própria essência e origem dessas formas de expressão e comunicação condizem com o pensamento de Paulo Freire.

Cogo (2009) destaca ainda que a presença e relevância de Paulo Freire nas pesquisas em comunicação "reafirmam interfaces com outros campos do conhecimento – incluindo a educação – constituindo assim

a própria especificidade do próprio campo dos estudos" (p. 2). Mas, segundo a autora,

> a contribuição freireana desponta especialmente quando se trata de atribuir significados e propor compreensões acerca de um fazer comunicativo que questione a simples reprodução de perspectivas norte-americanas e europeias no contexto da pesquisa em comunicação e da própria constituição das faculdades de comunicação. [...] Tal perspectiva não assegurou, contudo, que a obra de Paulo Freire tenha escapado a leituras reducionistas, seja a partir de sua conversão em fórmulas de intervenção na realidade, sobretudo no âmbito de determinados projetos de extensão universitária, seja simplesmente a partir de 'um politicamente correto', [...]a popularidade alcançada pelo educador brasileiro não permitia ignorá-lo, impondo-o como referência obrigatória (COGO, 2009, p. 2).

O pensamento de Paulo Freire também ilumina uma perspectiva dos estudos em comunicação que trata do direito à comunicação. Lima (2011) destaca, entre os aspectos da importância da releitura de Paulo Freire, "a base teórica para positivação da comunicação como direito fundamental". As discussões sobre o direito à comunicação, desenvolvidas a partir do final dos anos 1960, tomaram força na década 1970 e resultaram no que foi denominado *Relatório MacBride*, publicado pela Organização da Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em 1980/1983 (ALCURI *et al.*, 2012; LIMA, 2011). O documento, conhecido no Brasil como *Um Mundo e Muitas Vozes*, "discute questões comunicacionais ainda não resolvidas na atualidade. Dentre elas, está a falta de democracia na comunicação, devido ao fluxo unidirecional da informação (norte-sul) que resulta na verticalização da informação" (ALCURI *et al*, 2012, p. 143).

Embora o direito à comunicação tenha sido reconhecido no que se compreende como terceira geração de direitos humanos, a informação está longe de seu pleno gozo pela sociedade, pois implica essencialmente a participação e o envolvimento dos cidadãos, através das organizações e movimentos sociais, nos meios de comunicação. O direito à comunicação implica a inclusão das camadas da sociedade mais vulneráveis tanto ao acesso à informação quanto à participação no controle dos diversos canais de comunicação – da produção à distribuição –, o que significa a efetiva participação nas decisões políticas que diretamente afetam a toda a sociedade. O direito à comunicação também é o direito à participação. Sem participação, não há comunicação. Portanto, um dos legados de Paulo Freire para esse campo, enquanto prática, pesquisa e metodologias de ensino (COMUNICAÇÃO..., 2021).

Também não menos importante são os estudos da folkcomunicação, a comunicação nas manifestações, expressões ou espaços culturais populares (OLIVEIRA, 2007). Criada por Luiz Beltrão (1980), a folkcomunicação, teoria genuinamente brasileira, se afirma nos ambientes dos excluídos, como o folclore e a cultura popular. Vale lembrar que Beltrão e Freire são oriundos de duas cidades de Pernambuco separada por apenas seis quilômetros, Olinda e Recife, respectivamente, região historicamente marcada pela profunda desigualdade social. A proximidade da teoria dos dois autores também está na centralidade do homem rural ou o camponês

no contexto histórico político-econômico e sociocultural dos anos 1950 e 1960 no Brasil, marcadamente excludente. Para Beltrão (1980), a folkcomunicação é a comunicação dos marginalizados, assim como Freire volta toda a sua atenção para a educação dos oprimidos (FERNANDES; POLISSENI; GERALDO, 2011; HOHLFELDT, 2009).

Hohlfeldt (2009) afirma que, mais que proximidade, há uma perspectiva complemetar entre ambos os pesquisadores: "Luiz Beltrão e Paulo Freire, cada qual a seu modo, mas complementarmente, deram passos importantes no sentido da integração dessas populações marginalizadas, reconhecendo-lhes meios de autoafirmação, de diálogo e de reconhecimento junto aos segmentos de elite letrada, econômica e cultural" (p. 102).

No caso das pesquisas em jornalismo, enquanto subárea da comunicação, as ideias de Freire têm presença em traballhos de poucos autores, entre eles Eduardo Meditsch, mas, como o próprio autor reconhece, esta presença se dá "de forma muito escassa" (MEDITSCH; FARACO, 2003, p. 1) e isso "certamente tem raízes históricas e políticas".

Meditsch e Faraco (2003) reconhecem que o jornalismo, de fato, "nunca foi uma preocupação central nas obras do pedagogo" (p. 2), o que não significa que Freire não prestasse atenção. Ao mesmo tempo, esses autores sustentam que "analisando-se em profundidade as suas teorias, é possível verificar que podem ser aplicadas também no jornalismo, tanto por sua universalidade como pela utilidade de suas concepções de 'diálogo', 'rigor', 'leitura do mundo', 'percepção crítica da realidade', entre tantas outras" (p. 2). Escrevem os autores:

> Freire não apenas considerava o jornalismo como atividade intelectual com uma particular "sensibilidade da existência", como pessoalmente utilizava intensivamente a mídia como fonte de informações sobre o mundo. Distinguia entre o bom e o mau jornalismo e apontava a questão política como o maior obstáculo para que o primeiro se realizasse, embora, como na educação, não aceitasse uma posição fatalista neste sentido e apontasse o enfrentamento real da prática como uma necessidade, tanto para orientar uma crítica consistente quanto para lhe dar sentido (MEDITSCH; FARACO, 2003, p. 13).

As constatações sobre a pouca centralidade de Freire nas pesquisas em comunicação num percurso de aproximadamente 50 anos, como exposto neste artigo, revelam, ao mesmo tempo, a preocupaçao de um conjunto expressivo de pesquisadores de retomar esse debate, resgatando Freire de uma posição que na verdade nunca perdeu: o reconhecimento de sua obra. Como escrevem Meditsch e Faraco (2003):

> O exercício intelectual que permite a aplicação da filosofia práxica de Paulo Freire nas mais diversas áreas de conhecimento merece ser permanente, e no caso do Jornalismo, deve levar em conta não somente as idéias explícitas sobre o tema, mas principalmente o arcabouço teórico e as opções de valor que edificam o trabalho do educador como uma das mais importantes contribuições brasileiras à cultura ocidental no século XX" (p. 13).

Dennis de Oliveira (2017, 2020) também recupera o pensamento de Paulo Freire em recentes pesquisas sobre o jornalismo, a partir da perspectiva da emancipação

freiriana. Oliveira (2020, p. 123) escreve que, ainda na obra de sua autoria, *Jornalismo e emancipação*. Uma prática jornalística baseada em Freire (2017), já defende que as ideias o educador "podem ser base para a construção de um novo tipo de jornalismo não só nos seus conteúdos mas principalmente pelo processo de construção de notícias". Portanto, a magnitude do pensamento de Paulo Freire sempre nos convoca a outra mirada, como será mostrado a seguir.

Para uma outra mirada contemporânea

A partir do que já foi exposto neste artigo, constata-se uma centralidade dos estudos em comunicação para o pensamento de Paulo Freire, principalmente a partir do século XXI e, sem sombra de dúvida, com mais expressividade na década de 2010. A reivindicação desse pensador para os estudos em comunicação e jornalismo deixa de ser evocada em notas de rodapé e toma um lugar de centralidade, expresso nos títulos dos trabalhos.

No artigo "Ideias de Paulo Freire aplicadas à comunicação popular e comunitária", Peruzzo (2017) enfatiza "aspectos dos postulados de Paulo Freire, os mais aderentes a práxis da comunicação popular e comunitária quando esta faz jus às suas origens e conceitos seminais". Para a autora, "trata-se de uma primeira aproximação ao tema, ainda incompleta e não conclusiva", o que revela a originalidade da abordagem pra a área da comunicação. Dos postulados de Paulo Freire aderentes à praxis da comunicação libertadora, Peruzzo (2017) recupera nessa mesma abordagem: democratização da cultura, consciência crítica, educação para as massas, deixarde ser sombra. Destes postulados, a autora lista também os princípios da pedagogia libertadora: ser sujeito, atitude crítica e comunicação como diálogo. Em seguida, a autora relaciona ainda o que considera como "princípios freirianos incorporados pela comunicação popular": diálogo, pessoa-sujeito, comunicação-ação como prática da liberdade, aderência à realidade/criticidade, comunicação e transformação.

A edição especial da revista *Internacional Communication Gazette*, editada pela Universidade de Amsterdã, na Holanda, e publicada em agosto de 2020, trouxe como temática "O legado de Paulo Freire: reflexões contemporâneas sobre a comunicação participativa e desenvolvimento civil no Brail e no mundo" . Na apresentação, oseditores convidados Suzina, Tufte e Jiménez-Martinez (2020) escrevem que a edição é resultado do "seminário realizado na Loughborough University London, em junho de 2019, onde cerca de 30 participantes concluíram que as ideias de Paulo Freire ainda estão vivas e agitadas, mas confrontadas com novos e transformados desafios" (p. 406, tradução nossa) e, segundo eles, "os perigos das ideias de Freire emergem de sua perspectiva sobre a sociedade, sua visão inerente de mudança e, em particular, dos métodos que Freire desenvolvou a afim de construir uma sociedade justa de membros emancipados e iguais" (SUZINA; TUFTE; JIMÉNEZ-MARTINEZ, 2020, p. 406, tradução nossa).

Em artigo nesta mesma edição, Peruzzo (2020) reconhece que Paulo Freire não tenha

dedicado esforços para os estudos em comunicação, mas suas ideias permanecem ressonantes na área, especialmente nas abordagem sobre movientos sociais e coletivos:

> Mesmo indiretamente, é possível assumir que a visão de Paulo Freire tem inspirado a criação do conceitos e práticas comunicativas. Freire não persquisou o campo, mas ele se aproximou dos problemas comunicacionais. Ele colocou a comunicação no centro do chamado processo ensino-aprendizagem. Ele colocou a comunicação no centro do chamado processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, o diálogo existente que ressalta seu método de geração de conhecimento. Esse fator é crucial para a relação entre o professor e o aluno, sendo relevante para as relações humanas em geral. Por exemplo, entre quem detém o conhecimento técnico para liderar e aqueles com quem se interage ao nível das instituições e dos movimentos sociais. Para Freire, comunicação significa interação, troca, reciprocidade, diálogo. Não significa atos unilaterais de transmissão de informações ou conhecimento (PERUZZO, 2020, p. 426, tradução nossa).

Peruzzo (2020) também contextualiza o atual cenário político no Brasil, com o governo de Jair Bolsonaro, que tem levado o país ao retrocesso. Um exemplo disso são as demonstrações de aversão às ideias de Freire por parte de Bolsonaro[2]. Para a pesquisadora, todas as medidas do presidente "não são acidentais". "Os fatos constituem a visão do governo, que desfaz muitas das ideais de Paulo Freire, em pelo menos ao nível dos que estão no poder" (PERUZZO, 2020, p. 436, tradução nossa).

Peruzzo rememora que a ditadura militar suprimiu as ideias de liberdade, soberania popular e democracia, além de prender, torturar e matar muitos dos que denunciaram e o resitiriram. A pesquisadora lembra que só o que restou a Paulo Freire foi buscar o exílio. Para autora, muito deste cenário volta a nos incomodar com o governo de Bolsonaro. "Algumas perguntas pertencem a este cenário. Alguém poderia responder citando o frescor da obra de Paulo Freire e seu potencial para levar à mudança mais uma vez" (PERUZZO, 2020, p. 436, tradução nossa).

A importância de Pauo Freire para a comunicação e o jornalismo neste século também foi confirmada nos variados eventos, congressos e chamadas para publicações, como se constatou entre as incontáveis atividades de celebrações do centenário de nascimento de Paulo Freire, como o 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), sediado pela Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) em outubro de 2021, considerado o maior congresso da área desde 1977.

Considerações finais

No limiar desta terceira década do século XXI, ano do centenário de Paulo

2 Em 16 de dezembro de 2019, Bolsonaro teceu ataques diretos ao pensador, em declarações a jornalistas na saída da residência oficial em Brasília, o Palácio da Alvorada. Questionado sobre a renovação dos contratos de manutenção da emissora pública TV Escola, Bolsonaro chamou Paulo Freire de "energúmeno" e disse que a TV Escola "deseduca" (MAZUI, 2019).

Freire, o patrono da educação brasileira nos provoca de novo a uma tomada de consciência que recoloque esse País na centralidade da história. "Pensar o Brasil como sujeito era assumir a realidade do Brasil como efetivamente era. Era identificar-se com o Brasil como Brasil" (FREIRE, 1967, p. 99). Portanto, essas palavras de Paulo Freire, impressas em uma de suas obras pela primeira vez há 54 anos, permanecem atuais e nos convocam a reeditás-la sob a força de uma condição, a do tempo verbal no presente como referência também para a comunicação e o jornalismo. ■

[HEBE MARIA GONÇALVES DE OLIVEIRA]
Docente do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Mestra em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Coordenadora do Democracia & Direitos Humanos, projeto de extensão em parceria com a Rádio Comunitária Princesa (FM 87,9 e internet), em Ponta Grossa.
E-mail: hebegoncalves@hotmail.com

Referências

ALCURI, Gabriela *et al*. O Relatório MacBride – história, importância e desafios. *In*: SIMULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA SECUNDARISTAS, 12., Brasília, DF. **Anais** [...]. Brasília, DF: ONU, 2012. p. 143-165.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**. A comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.

BERGER, Christa. A pesquisa em comunicação na América Latina. *In*: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (org.). **Teorias da comunicação**. Conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 241-277.

BRASIL. **Lei nº 13612, de 13 de abril de 2012**. Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: https://bit.ly/34v0g57. Acesso em: 30 set. 2021.

COGO, Denise. Da comunicação rural aos estudos de audiência: influências da obra de Paulo Freire no ensino e na pesquisa em comunicação social. **Projeto Vida no Campo**, Sete Barras, t 2009.

COMUNICAÇÃO popular. [*S. l.*: *s. n.*], 2021. 1 vídeo (80 min). Publicado pelo canal nestante. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=s8NqJQGrBV4. Acesso em: 30 set. 2021.

FERNANDES, Guilherme Moreira; POLISSENI, Maria Lúcia de Castro; GERALDO, Romário. Possibilidades da folkcomunicação na extensão universitária: diálogos a partir de Paulo Freire. *In*: CONGRESO IBEROAMERICANO DE EXTENSIÓN UNIVERSITÁRIA, 11., 2011, Santa Fé. **Anais** [...]. Santa Fé: UNL, 2011. Disponível em: https://bit.ly/3zB6lIO. Acesso em: 30 set. 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HOHLFELDT, Antonio. A comunicação enquanto diálogo em Paulo Freire e Luiz Beltrão. **Revista Latinoamericana de Ciências de la Comunicación**, São Paulo, v. 11, n. 6, 2009.

LIMA, Venício A. **Comunicação e cultura**: as ideias de Paulo. 2. ed. Brasília, DF: Universidade de Brasília: Fundação Perseu Abramo, 2011.

MAZUI, Guilherme. Bolsonaro chama Paulo Freire de 'energúmeno' e diz que TV Escola 'deseduca'. **G1**, Brasília, DF, 16 dez. 2019. Disponível em: https://glo.bo/3n3Gxjo. Acesso em: 30 set. 2021.

MEDITSCH, Eduardo; FARACO, Maria Bittencourt. O pensamento de Paulo Freire sobre Jornalismo e Mídia. **Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação**, Covilhã, 2003. Disponível em: https://bit.ly/3f4lAAd. Acesso em: 30 set. 2021.

MELO, José Marques de. A comunicação na pedagogia de Paulo Freire. *In*: MELO, José Marques de. **Teoria da Comunicação**: paradigmas latino-americanos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1981. p. 23-51.

MELO, José Marques de; TUFTE, Thomas. "A comunicação serve para quê?" Prof. Marques de Melo e sua trajetória de jornalismo comunitário, resistência civil e comunicação para o desenvolvimento. **Intercom**: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 169-185, 2018.

OLIVEIRA, Dennis. **Jornalismo e emancipação**. Uma prática jornalística baseada em Freire. Curitiba: Appris, 2017.

OLIVEIRA, Dennis. Paulo Freire e uma prática jornalística emancipatória-decolonial. **Revista Olhares**, Guarulhos, v. 8, n. 2, p. 122-132, 2020.

OLIVEIRA, Hebe Maria Gonçalves de. Meios de expressão popular. *In*: GADINI, Sergio; WOITOWICZ, Karina Janz (org.). **Noções básicas de folkcomunicação**. Uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007. p. 67-70.

PAULO Freire é o terceiro pensador mais citado em trabalhos pelo mundo. **Instituto Paulo Freire**, São Paulo, 8 jun. 2016. Disponível em: https://bit.ly/32PaE7p. Acesso em: 6 jan. 2022.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Ideias de Paulo Freire aplicadas à Comunicação popular e comunitária. **FAMECOS**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, ID24207, 2017.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Paulo Freire's role and influence on the praxis of popular communication in Brazil. **International Communication Gazette**, London, v. 82, n. 5, p. 425-439, 2020.

SUZINA, Ana Cristina; TUFTE, Thomas; JIMÉNEZ-MARTINEZ, César. Special issue: The legacy of Paulo Freire. Contemporary refletions on participatory communication and civil society development in Brazil an beyond. **International Communication Gazette**, London, v. 82, n. 5, p. 407-410, 2020.

VASSALO, Maria Immacolata de Lopes; ROMANCINI, Richard. History of communication in Brazil. *In*: SIMONSON, Peter; PARK, David W. (ed.). **The international history of communication study**. New York: Taylor & Francis, 2016. p. 346-366.